

Um Bosque Encantado

Como habitualmente a pequena Sara passeava alegremente pelo bosque, ali mesmo pertinho de sua casa. Adorava a sombra fresca nos dias abafados de verão, gostava de apanhar algumas flores aqui e ali para depois oferecer à sua mamã, e por vezes, só de acariciar as suas pétalas fofinhas já se sentia feliz. Escolhia uma árvore, sentava-se encostada a ela e ficava horas a observar os animais que ali habitavam, desde a pequenina minhoca, até aos passarinhos que voavam de ramo em ramo, animando a floresta com o seu chilrear. Os esquilos, esses também já eram seus amigos, e vinham ter com ela para receber os bocadinhos de bolo que sempre trazia para aqueles gulosos. Sara sentia que fazia parte daquele bosque.

Mas desta vez o passeio ia ser bem diferente do habitual. De repente Sara sentiu qualquer coisa estranha atrás dela. Voltou-se devagarinho e abriu os olhos de espanto. À sua frente, uma bela senhora sorria para ela. Trazia uma linda coroa de flores brancas a envolver o cabelo comprido e castanho, e um vestido de alças que caía até aos pés, todo feito de folhas verdinhas de diferentes tamanhos e feitios. E a senhora falou.

“Olá Sara. Eu sou uma Princesa Encantada deste bosque. O meu nome é Steffany.”

“O...o...olá...” disse Sara surpreendida. “Como sabe o meu nome?... Nunca a vi por aqui.”

“Pois não, minha querida. Mas eu vejo-te sempre. Tenho prestado muita atenção aos teus passeios no bosque. Vejo como gostas dele, das árvores, das flores, e como trataas bem todos os animais que nele vivem.”

Sara permaneceu calada sem saber o que dizer. E então a princesa continuou:

“Por seres tão boa menina e gostares tanto da natureza que te rodeia, decidi recompensar-te”, explicou a linda Steffany.

Ao pensamento de Sara vieram logo os caramelos de nata e o bolo de bolacha que adorava, doces que às vezes a mãe lhe dava por se portar bem.

“Não, não é o que estás a pensar”, disse a princesa. “A partir de amanhã, sempre que entrares neste bosque passas a ser também uma princesa encantada. Em cada dia, a roupa que trouxeres vai transformar-se num vestido em que tu pensares.”

Sara abriu ainda mais os olhos. A princesa Steffany aproximou-se e estendeu a mão, entregando-lhe um pequeno pau.

“Guarda este pauzinho. Deves trazê-lo sempre que vieres ao bosque e ele torna-se numa linda varinha encantada. Com ela vais poder ajudar todos aqueles que vivem cá, quando precisarem de ti. Mesmo que seja um duende ou uma pequenina fada do bosque.”

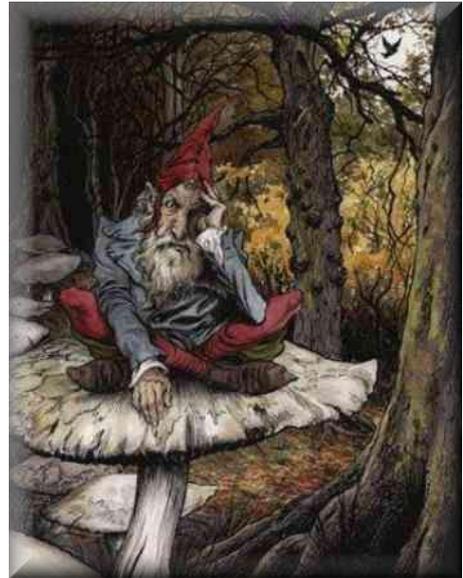
“Duende? Fada do bosque?” perguntou Sara sem perceber. “Mas eu não conheço, nem sei o que é um duende nem uma fada do bosque... Nunca vi nenhum...”

“Mas agora que és uma Princesa Encantada já vais conseguir vê-los e falar com eles. Quanto a não saberes como são..., tenho uma surpresa para te contar.”

“Sim?!” disse Sara entusiasmada.

“Quando chegares a casa, vai ter com a tua mãe e pergunta-lhe como são eles. É que, sabes, a tua mamã também já foi uma

Princesa Encantada e sabe tudo a respeito de duendes e fadinhas do bosque!”



E dito isto, a princesa Steffany desapareceu como por magia. Sara ficou parada a pensar em tudo o que lhe estava a acontecer. E de repente desatou a correr para casa, ansiosa por perguntar como era um duende e uma fadinha do bosque, agora que descobrira que a sua mãe já tinha sido uma Princesa Encantada.

